

D E B A T E S

A contribuição, do ponto de vista do professor-leitor, da *Diálogo* – *Revista do Ensino Religioso*

A *Diálogo* – Revista de Ensino Religioso – tem contribuído para a formação dos professores no Brasil e na propagação do Ensino Religioso (ER), como área de conhecimento, desde a criação em 1995 até 2005, quando completou 10 anos de criação. Essa contribuição se dá por meio dos temas abordados e também pela ótica dos educadores, que buscam contribuir na elaboração da revista, enviando seus questionamentos e sugestões.

**Cláudia R. Tavares
Cardoso Adkins**

Jornalista, especialista
em Formação Pedagógica
do Professor Universitário
Mestre em Educação pela PUCPR

**Sérgio Rogério
Azevedo Junqueira**

Professor de Pedagogia na
PUCPR e pesquisador em
Educação e Religião na CNBB
e AECPR (Brasil)

Introdução

Pesquisar a contribuição que a *Diálogo* – Revista de Ensino Religioso – traz para a formação dos professores no Brasil e na propagação do Ensino Religioso (ER), como área de conhecimento, nos últimos dez anos é, com certeza, aprofundar-se na concepção que vem tomando essa área, na educação. A Revista *Diálogo* é editada pela Paulinas, desde outubro de 1995 e nasceu das aspirações de professores do ER. Eles encontravam-se desejosos de se aprofundar na reflexão, na práxis desse componente curricular, conforme relato no primeiro Editorial:

O 10.º ENER – Encontro Nacional de Professores e Coordenadores de Ensino Religioso (Fortaleza, agosto de 1994) –, manifestou a necessidade, já apresentada em Encontros anteriores, da publicação de uma revista que mantivesse o professor de Ensino Religioso nas escolas, tanto públicas como privadas, a par das diversas iniciativas e experiências ligadas à sua formação e à constante atualização do seu trabalho profissional. (*Diálogo*, n. 0, 1995, p.1).

Criada em pleno debate da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), quando em 1997 ocorreu a revisão do Artigo 33, da Lei 9.475/97, que reforçou o ER como disciplina curricular e área de conhecimento a ser ensinado nas escolas públicas do ensino fundamental. Portanto, com objeto próprio de estudo, conteúdo e encaminhamento metodológico próprio e obje-

CLÁUDIA REGINA TAVARES CARDOSO / SÉRGIO ROGÉRIO AZEVEDO JUNQUEIRA

tivos definidos. Junqueira (2002) escreve sobre as alterações que o ER passou em sua concepção. Não mais “pressuposto teológico, mas (...) pedagógico” (JUNQUEIRA, 2002, p. 43), o que gerou uma formatação mais educacional.

Para essa pesquisa buscou-se analisar a Seção Cartas da Revista, no período de 1995 a 2005. Foi possível capturar a relação existente entre o professor-leitor com o veículo, que acontece pelas 134 cartas que foram dirigidas aos editores. Verificou-se a contribuição dos temas abordados para a formação do professor do ER e também pela ótica dos educadores, que buscam contribuir na elaboração da revista, enviando seus questionamentos e sugestões, conseguiu-se extrair o papel do veículo na formação docente e na proposta dessa área de conhecimento. Com abordagem simples e concepções pertinentes, a *Diálogo* trata os temas como sagrado, fé, fenômeno religioso, cidadania, direitos humanos, cultura religiosa, entre outros, sob a ótica do professor-leitor.

Manuel Carlos da Conceição Chaparro (1992) conceitua que as cartas dos leitores ao veículo de comunicação é o ato de exprimir uma opinião. Essa opinião pode ser “reivindicatória, cultural ou emocional do leitor” (CHAPARRO, in: MELO, 1992, p.63 e 68). Além desse conceito, o autor esclarece que na ação jornalística e comunicacional, a carta é uma concessão ao leitor.

A revista é monotemática: aborda temas concernentes ao ER, sob vários aspectos. Entre os temas há artigos de fundamentação teórica, apresenta experiências pedagógicas, sugestões de atividades e dinâmicas educativas, notícias sobre eventos do ER, indicação de leitura e de subsídios relativos ao tema abordado na edição. Entre os aspectos que determinam que uma revista seja um periódico é com relação à periodicidade. A *Diálogo* tem periodicidade regular: são editados quatro números anuais e lançados nos meses de fevereiro, maio, agosto e outubro.

No princípio a Revista foi diagramada em duas cores e apresentava algumas ilustrações. O tamanho (21,5 centímetros por 15 centímetros) foi estudado pelos elaboradores da Revista, pensando no(a) professor(a)-leitor(a) do periódico, conforme descreve a editora, Irmã Luzia Sena, em entrevista: “(...) nós começamos do zero (...) pensando no formato da revista, colocando-nos no lugar do professor, como ele queria que fosse. Pensamos até no formato pequeno para colocar na bolsa, pensamos no leitor principalmente” (SENA, 2006). No decorrer dos anos, as ilustrações foram ampliadas e receberam espaços nobres em cada texto e edição. A maior alteração ocorre a partir da Revista número 25 (março de 2002), quando foi ampliado o tamanho (23,5 centímetros por 17 centímetros). Passou a ser impressa com quatro cores e com fotos coloridas. No editorial desse número há referência as modificações: “(...) inicia o seu sétimo ano de publicação com novo visual, enriquecida com novas seções e uma apresentação gráfica diferente, que a torna mais dinâmica, interativa e atual” (*Diálogo*, n. 25, 2002, p. 3). Os professores-leitores imediatamente reagem ao “novo visual” da Revista, encaminhando correspondências à Seção, conforme exemplo abaixo:

Também avaliando...

Parabéns pela equipe da Diálogo pelo novo visual da revista; pela apresentação gráfica com fotos que a tornaram mais alegre e ajudam na interpretação dos textos; pela programação dos temas apresentada na edição de março, mais adequada à realidade dos professores; e pela formação humana extensiva a professores de outras disciplinas e às pessoas envolvidas com a Educação. Sugiro que (...) sejam ampliadas as seções Dicas, Aprendendo e ensinando e Resenha, estão ótimas. Professora Rita Maria da

Silva Stella – Coordenadora do ER – Centro Sul-São Paulo (*Diálogo*, n. 27, 2002, p. 6).

Professor: Público-Sujeito-Leitor-Receptor

Da relação entre o professor-leitor e o periódico *Diálogo* há todo um processo de comunicação e recepção em que produto (a Revista) oportuniza ao público-sujeito-leitor-receptor (o(a) professor(a)) aquisição de conhecimento, de informação. Mas, não pára somente nessa dimensão. O professor-leitor retorna esse saber e interfere na elaboração da Revista. Não esquecendo a devolutiva também ao educando e à sociedade. Aqui, comunicação é compreendida como processo pelo qual informação, circula em um sistema social, e as formas em que o conhecimento, as opiniões e as atitudes são formados ou modificados. Por sua vez, a comunicação faz parte de um processo macro e ao mesmo tempo básico: o processo de organização. Nele não se pode esquecer a “intenção” ao se comunicar algo ou alguma coisa. A intenção da editora da *Diálogo* (codificadora) está relacionada ao receptor(a): espera-se que o(a) leitor(a)-professor(a) selecione a mensagem, a compreenda, a aceite e a aplique. Já a intenção do(a) professor(a)-leitor(a) (decodificador(a)) é o desejo de “selecionar o que é importante para ele(a), entender, avaliar para decidir se aceita ou não e aplicar o que acreditar válido na mensagem” (BORDENAVE, 1995, p. 20). O(A) leitor(a) da Revista *Diálogo* possui “intenções específicas conjunturais”, todas relacionadas ao conteúdo da mensagem: “expressar-se, pedir informação, informar, revelar, mostrar, despertar curiosidade” (BORDENAVE, 1995, p. 20).

Martín-Barbero (1995) defende a idéia de que recepção é mediação e interação: “é um *lugar* novo, de onde devemos repensar os estudos e a pesquisa de comunicação” (MARTÍN-BARBERO, 1995, p. 39). A interação subentendida com o todo: com a mensagem, com a sociedade, com os atores sociais e também com os aparatos, os meios.

Análise das Cartas dos Leitores – 1995/2005

Para analisar as Cartas dos Leitores da Revista *Diálogo* buscou-se agrupá-las em categorias, que facilitam o processo de análise. Segundo Bardin (2000), as categorias são “(...) rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos (...) sob um título genérico, agrupamento esse efetuado em razão dos caracteres comuns destes elementos (BARDIN, 2000, p. 117).

Categoria: Localização Geográfica

A distribuição da revista tem alcance nacional e pode-se arriscar que internacionalmente. Essa afirmativa pôde ser percebida pela localização geográfica dos leitores, analisada por meio das 134 correspondências identificadas à direção. Também é comprovada pelos locais de distribuição da Editora Paulinas. A editora está instalada nas

CLÁUDIA REGINA TAVARES CARDOSO / SÉRGIO ROGÉRIO AZEVEDO JUNQUEIRA

principais cidades e capitais do território nacional. Contam ainda com uma “Central de Telemarketing”, com discagem gratuita.

As cartas dos leitores da Revista *Diálogo* foi agrupadas por regiões do território nacional: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul. Também a participação de “outros países”, para as correspondências oriundas de território internacional. Outra classificação foi a “localidades não identificadas”, aqui ficam agrupadas as correspondências publicadas somente com o endereço eletrônico do(a) professor(a)-leitor(a) e que não colocaram a cidade de origem. As correspondências dos(as) leitores(as) publicadas nesses dez anos são originárias de 77 cidades diferentes. Dessas, 20 cidades contam com mais de uma participação.

TABELA 1
Localização geográfica

CLASSIFICAÇÃO	REGIÃO	QUANTIDADE (%)
1.º	Sudeste	55 (41,04)
2.º	Sul	22 (16,41)
3.º	Nordeste	21 (15,67)
4.º	Centro-Oeste	16 (11,94)
5.º	Norte	08 (5,97)
6.º	Outros países	02 (1,49)
7.º	Localidades não identificadas	10 (7,48)
TOTAL		134 (100,00)

Fonte: pesquisa da autora

Conforme se observa, a Região Sudeste (São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo), foi a que mais gerou correspondências à *Diálogo*: foram 55 cartas, ou seja, 41,04% postadas de 27 cidades diferentes. Desses Estados, São Paulo foi representado por oito cidades, sendo que só da capital paulista foram 16 correspondências. Em segundo lugar na classificação está a Região Sul (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul), com 22 participações (16,14%). Depois com 21 correspondências (15,67%) está a Região Nordeste (Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia). Em quarto lugar, com 11,94% (16 cartas) está a Região Centro-Oeste (Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e Distrito Federal). A última região do país (oito participações: 5,97%) foi a Região Norte (Acre, Rondônia, Amazonas, Roraima, Pará, Amapá e Tocantins). Os “outros países” foram apenas duas cartas (1,49%): Colômbia (correspondência da capital, Bogotá); e de Roma, na Itália. Dez correspondentes não foram identificadas as cidades das quais estavam escrevendo, ou residiam. Essa identificação foi procurada, inclusive no texto.

Categoria: Sexo

Da participação dos leitores em se corresponder com a direção da Revista *Diálogo*, 93 são do sexo feminino e 40 do masculino e um único correspondente – a carta de número 9 – que subscreveu como sendo da “União Catarinense de Educação”.

TABELA 2

Classificação dos Leitores

CLASSIFICAÇÃO	SEXO	QUANTIDADE (%)
1.º	Feminino	93 (69,40)
2.º	Masculino	40 (29,85)
3.º	Não identificado	01 (0,75)
TOTAL		134 (100,00)

Fonte: pesquisa da autora

É possível, ainda, analisar esta categoria fazendo um paralelo com a região geográfica:

TABELA 3

Região geográfica

REGIÃO	MASCULINO	FEMININO
CENTRO-OESTE	5	11
NORDESTE	8	13
NORTE	2	6
SUDESTE	16	39
SUL	4	17
OUTRO PAÍS	1	1
NÃO CITOUC	4	6
SUBTOTAL	40	93
TOTAL		133*

* A diferença entre o total de questionários e o demonstrado acima, se dá por conta da correspondência subscrita pela União Catarinense de Educação, que resulta também em uma diferença no total apresentado da Região Sul. (Nota da Autora)

Os universos feminino e masculino que escreveram estão concentrados na região Sudeste do Brasil. Foram 39 correspondentes mulheres e 16 homens. Acompanhando a tendência demonstrada quanto a quantidade de cartas por região do país, novamente o segundo colocado, está o Sul, com 17 correspondências emitidas pelas leitoras, em contrapartida apenas quatro foram emitidas por leitores do sexo masculino. Foi verificada em todas as regiões uma maior participação da leitora-receptora, tendo apresentado como resultado final 69,40% correspondentes femininas, contra 29,85% do público masculino.

CLÁUDIA REGINA TAVARES CARDOSO / SÉRGIO ROGÉRIO AZEVEDO JUNQUEIRA

Categoria: Conhecimentos

Buscou-se identificar nas correspondências dos(as) leitores(as)-professores(as) se havia o uso como “subsídio para atuação em sala de aula”. Se em algum momento também tinham a percepção com “relação à apresentação da Revista e o conteúdo”. Por apresentação entende-se o formato da Revista, as ilustrações, as fotos e imagens, as cores, entre outros fatores. Outras duas categorias foram quanto à formação acadêmica e atuação do leitor e se a revista tem uma “ação direta com os alunos”. Como “Formação” entendeu-se na leitura das cartas enviadas à Revista *Diálogo*, que são utilizadas, ao menos, com três fins específicos:

1. na informação e atualização do(a) leitor(a)-receptor(a);
2. como subsídio para atuação do professor em sala de aula;
3. como material de apoio, manuseado pelos estudantes.

Formação → Atuação do Leitor

O objetivo, ao analisar nas cartas dos leitores, observando a formação e atuação dos receptores da *Diálogo* é poder delinear o perfil desse(a) leitor(a). Desta observação resultou 10 sub-categorias: professor(a); professor(a) em Ensino Religioso nas redes Pública ou Particular; professor(a) de outra disciplina; professor(a) de outra disciplina com atuação em ER; coordenação do ER ou coordenação/direção de escola; religiosos(as); aluno(a); outras profissões; autores de artigos (articulistas) e por final, os que não especificaram sua profissão ou atuação profissional. Conforme o quadro abaixo se percebe que:

TABELA 4
Formação/Atuação do Leitor

SUBCATEGORIAS	QUANTIDADE (%)
Professor(a)	02 (1,49)
Professor(a) em Ensino Religioso nas redes Pública ou Particular	21 (15,67)
Professor(a) de outra disciplina	05 (3,73)
Professor(a) de outra disciplina com atuação em ER	01 (0,74)
Coordenação do ER ou Coordenação/direção da escola	11 (8,20)
Religiosos(as)	21 (15,67)
Aluno(a)	03 (2,38)
Outras profissões	02 (1,49)
Autores dos artigos	06 (4,47)
Não especificou	62 (46,25)
TOTAL	134 (100,00)

Fonte: pesquisa da autora

A CONTRIBUIÇÃO, DO PONTO DE VISTA DO PROFESSOR-LEITOR, DA DIÁLOGO – REVISTA PARA O ENSINO RELIGIOSO

O percentual de 46,25% – que corresponde a 62 leitores da Revista –, não especificou a formação ou a atuação profissional. Porém, aproximadamente 21 receptores(as) deixaram implícito em suas correspondências, qual é a atuação profissional ou a formação acadêmica. Como exemplo destaca-se:

Linguagem dos símbolos

A abordagem da revista Diálogo é tão boa que estudamos com os professores os assuntos nela tratados. Também com os alunos estudamos e debatemos os temas. O importante na revista é que quando ela aborda um assunto não o faz apenas na ótica de uma religião, mas na de várias, como a da edição de fevereiro sobre a linguagem dos símbolos. Maria Josefa Soares – Dois Irmãos-RS (Diálogo, n. 30, 2003, p. 6, grifo da autora).

Baseada nessas declarações e, hipoteticamente, se realizada uma junção desses 21 leitores(as) ao índice de “Professor(a) em ensino religioso nas redes Públicas ou Particulares”, passam a constar 42 docentes-leitores(as), com um índice de 31,34%. Outra denotação é que esse(a) leitor(a)-receptor(a) estava preocupado(a) em comunicar-se com a direção da Revista *Diálogo*; em transmitir seu pensamento em relação ao objeto lido. Entre eles destaca-se o leitor:

A revista Diálogo do mês de maio ficou muito rica, com informações de qualidade que, certamente, serão úteis para muitos leitores. Indiquei a revista para diversos amigos, sobretudo professores, que atuam dia a dia na sala de aula. Para eles, a temática da revista ajuda a ampliar as discussões acerca de vários aspectos da cultura brasileira (...). Edimilson de Almeida Pereira – Juiz de Fora-MG (Diálogo, n. 39, 2005, p. 6).

Outro maior índice de correspondentes com a direção da *Diálogo* é o de “Professores em ER das redes pública e particular”, empatado com os “Religiosos(as)”, ambos com 15,67%, ou seja, 21 cartas cada. A especificação ‘religiosos(as)’ engloba freiras, padres, frei, bispos, rabinos, pastores e pessoas leigas de igrejas evangélicas. Nessa subcategoria, observou-se nos textos dos(as) correspondentes, que sendo religiosos(as), são também profissionais que atuam como professor(a), ou coordenador(a) do Ensino Religioso e ou direção de uma instituição de ensino e ainda ‘autor de artigos’ publicados na Revista:

Num encontro com professores, no qual refletimos sobre o tema cidadania, recorri à revista Diálogo do mês de março de 1996, que foi muito feliz na abordagem desse tema enfocando, principalmente, a cidadania e o papel do professor e a sala de aula como espaço de cidadania. Este número da revista ofereceu contribuições práticas, numa abordagem simples, clara e dinâmica do assunto. Este tema passou a fazer parte do programa escolar, o que levou muitos professores a procurar este subsídio. Irmã Isaura Oliveira Marques – Lins-SP (Diálogo, n. 11, 1998, p. 5, grifo da autora).

Também na sub-categoria dos professores(as) em ER nas redes particular e pública, há exemplos de que os correspondentes são alunos(as) em instituição de ensino superior. Na sub-categoria de “Coordenação do ER ou Coordenação/direção de escola” reconhece-se 11 cartas, o que corresponde a 8,20%. Aqui também há leitores que se enquadrariam na sub-categoria dos “religiosos(as)” e como “professores em ER nas redes pública e particular”. Conforme algumas cartas:

CLÁUDIA REGINA TAVARES CARDOSO / SÉRGIO ROGÉRIO AZEVEDO JUNQUEIRA

Sou coordenadora diocesana de ERE da rede pública na diocese de Oeiras – Florianópolis/PI, fui presenteada por um amigo com a Diálogo – Revista de Ensino Religioso. Fiquei contentíssima. É bom saber que se pode contar com uma revista dessa natureza. Parabênz a equipe pela iniciativa, essa revista contribuirá para o enriquecimento das aulas de Ensino Religioso. Irmã Eudes – Florianópolis-PI (Diálogo, n. 1, 1996, p. 4, grifo da autora).

(...) Estamos com mais de trinta assinaturas nas escolas e minha meta é que todas da região que eu coordeno tenham na sua biblioteca uma assinatura de Diálogo. É lindo ver os professores exibindo sua revista colorida e se encantando por ela. Parabéns a vocês pela iniciativa tão oportuna de nos oferecer esta maravilhosa revista, numa área tão carente como é o ERE. Irmã Zulmira Estivalete – Lages-SC (Diálogo, n. 2, 1996, p. 4, grifo da autora).

Observa-se um grande entrelaçamento das sub-categorias função, atuação e formação. Há coordenadores do ER que também atuam como professores, ou religiosos(as) que são docentes e também coordenadores, ou, ainda, articulistas da Revista. Essa “teia” profissional – aparentemente confusa – é amplamente aceita e praticada no meio escolar.

Subsídio para Atuação em Sala de Aula

No uso da revista *Diálogo* como “subsídios para a atuação em sala de aula” percebe-se a satisfação de 37,31% dos(as) leitores(as). São 50 correspondências à direção que declaram a importância e como a criação da Revista preenche a lacuna existente desse objeto de conhecimento. Outras declaram o quanto a *Diálogo* tem auxiliado no aprofundamento do ER e abrangência no contexto social e educacional:

A revista Diálogo nos tem oferecido subsídios para desenvolvimento das atividades de Ensino Religioso em nosso Estado. Da revista retiramos textos que nos auxiliam como fonte de pesquisa para os professores. Esperamos que coloquem mais dinâmicas para trabalharmos com os professores e também com os alunos. Obrigada pelo auxílio que a revista nos tem proporcionado. Merice Vitor da Silva Cidreira – São Luís-MA (Diálogo, n. 11, 1998, p. 4, grifo da autora).

A revista Diálogo tem sido um ponto de apoio para que eu possa preparar as minhas aulas e ao mesmo tempo tem me enriquecido bastante no meu dia-a-dia. A minha sugestão é que a revista seja mais ecumênica. Parabênz-lhes pelo brilhante trabalho aproveitado por nós professores de Ensino Religioso. Antônio de Pádua Almeida da Silva – Pilar-AL (Diálogo, n. 16, 1999, p. 4, grifo da autora).

Ação Direta com os Alunos

São sete correspondências – 5,22% – dos receptores-leitores que explicitaram que levam a Revista à sala de aula, onde os estudantes têm acesso.

Tenho 10 anos, estou na 5.ª série e estudo no Colégio Marista Nossa Senhora da Glória. Estou aprendendo nas aulas de Ensino Religioso sobre os livros sagrados das di-

A CONTRIBUIÇÃO, DO PONTO DE VISTA DO PROFESSOR-LEITOR, DA *DIÁLOGO* – REVISTA PARA O ENSINO RELIGIOSO

versas religiões. Gostei muito dos artigos que li na revista Diálogo, aprendi muito com eles. Achei interessante a matéria sobre o budismo, pois diz que o texto sagrado é uma coleção de documentos e que também existem muitos textos sagrados nessa religião. A minha classe discutiu sobre o jeito de ser de cada religião. Foi muito legal. Tatiana - São Paulo – SP - Tatanapb@ig.com.br (Diálogo, n. 34, 2004, p. 6, grifo da autora).

Sempre leio as matérias da revista Diálogo, nas aulas de Ensino Religioso. A revista de que mais gostei foi a que aborda o tema Textos sagrados, pois apresentam a visão das outras religiões e de seus livros sagrados. Dessa forma, podemos entendê-las melhor e não causar novas guerras por não entender e nem respeitar as religiões dos outros. Parabéns, Diálogo, por ajudar a evitar isso! Guilherme Francini – São Paulo-SP (Diálogo, n. 34, 2004, p. 6, grifo da autora).

Percepção do Leitor com Relação à Apresentação, Seções e Conteúdo

Como o(a) receptor(a)-leitor(a) percebe a revista, pode vir a influenciar em seus sentimentos com relação ao objeto do conhecimento, neste caso o ER. Também sobre o periódico. O formato da Revista, a visualização, com imagens, fotos e ilustrações interferem na assimilação do objeto lido. Portanto, essa sub-categoria também foi percebida nas cartas dos receptores. Entre o universo de correspondências, 74 referem-se positivamente a apresentação da Revista *Diálogo*. Essas cartas, que correspondem a 55,22% dos(as) leitores(as), também expressam seus pareceres sobre as seções e os conteúdos. As seções e os conteúdos foram extraídos tanto os que abordavam de maneira generalizada, quanto os que se referiam a exemplares específicos. Eles também destacam um autor ou outro de artigos, tecendo assim, comentários favoráveis ou não.

Considerações Finais

A revista *Diálogo* é um periódico com critérios e categorias próprias. Esses critérios e categorias são identificados nas 40 edições estudadas, com base na estabilidade, singularidade e originalidade. Estabilidade porque provou nesses dez anos que sua existência é necessária. Não houve interrupção na impressão, mesmo passando por dificuldades financeiras. Esta estabilidade foi possível por dois motivos: o potencial editorial das Paulinas, que é renomada e sólida Editora e pelos ideais com que foi criada a Revista *Diálogo*. Singularidade e originalidade baseadas também no porque da criação da Revista. A ideologia ao criarem a Revista, ao perseguirem esses objetivos e ao prosseguirem, tornaram o periódico singular. A originalidade se mantém. Dez anos depois de lançada, continua sendo a única revista, que busca subsidiar o professor do ER com informações para a sua prática pedagógica e formação como docente. A Revista *Diálogo* propõe e cumpre com o papel de veículo de comunicação com o(a) leitor(a)-professor(a): promove, favorece e enriquece o diálogo que cada matéria, artigo estabelece com o leitor.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso e mais recentemente, as Diretrizes do Ensino Religioso do Estado do Paraná, tem encontrado no atual contexto

CLÁUDIA REGINA TAVARES CARDOSO / SÉRGIO ROGÉRIO AZEVEDO JUNQUEIRA

social antigos e novos desafios. O ER, como área de conhecimento, tem a função de despertar no educando aspectos Transcendentes da existência, para a busca do sentido da vida, descobrindo seu “compromisso com o social, com a conscientização de ser parte de um todo” (ANDRADE, 1997, p. 129). A consequência desta descoberta afetará as ações, gestos, palavras, significados, valores que farão parte da sua vivência e convivência. Para Junqueira (1998) “O Ensino Religioso pretende ser um serviço ao crescimento global da pessoa, mediante uma cultura atenta também à dimensão religiosa da vida” (JUNQUEIRA, 1998, p. 102). Neste contexto percebe-se o espaço escola onde se constrói o saber, a cultura pessoal e social dos educandos. Cabe ao mestre-mediador apontar as inúmeras tradições religiosas existentes na sociedade em que se está inserido. Ao educando, orientado pelo professor-mediador no processo de aprendizagem, cabe escolher o caminho em que quer trilhar. Dessa maneira ele percebe a realidade, compreendendo e formando sua própria identidade religiosa e respeitando a opção religiosa do outro, ou dos demais grupos sociais. Essa descoberta se processa, cada vez mais, de maneira crítica, consciente, gradual e responsável.

Os princípios são reforçados pela ação e atuação do(a) mediador(a)-professor(a)-leitor(a). O(A) professor(a)-leitor(a)-receptor(a) da *Diálogo* é um(a) profissional leitor(a)-receptor(a), onde a maioria 69,40% é do sexo feminino (93 correspondentes), localizados nas regiões Sudeste e Sul (57,45%) e em constante busca pelo aprimoramento pessoal e da área de conhecimento. Ele(a) são professores do ER nas redes pública e particular e também religiosos(as), que somados são 31,34%, que se utilizam da Revista para fundamentar sua teoria, para exercer uma prática consciente. Trata-se de um(a) leitor(a)-receptor(a) **participativo(a)** no processo de elaboração da Revista *Diálogo*, como também no contexto social e profissional, preocupados com o ER como área de conhecimento.

Referências

- ANDRADE, Rosamaria Calaes de. *Ética, religiosidade e cidadania*. Belo Horizonte: Lê, 1997.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Portugal: Edições 70, 2000.
- BORDENAVE, Juan E. Diaz. *Além dos meios e mensagens – Introdução à comunicação como processo, tecnologia, sistema e ciência*. 7.^a ed. Petrópolis/Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1995.
- BRASIL, *Lei de diretrizes e bases da educação nacional*. Lei 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL, Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso. *Parâmetros curriculares nacionais – ensino religioso*. São Paulo: Ave Maria, 1998.
- CHAPARRO, Manuel C. da. *Carta*. In: MELO, José Marques de (org.), *Gêneros Jornalísticos na Folha de São Paulo*. São Paulo, Brasiliense/ECA, 1992.
- Diálogo, Revista*. São Paulo: Paulinas, 1995-2005. Quadrimestral
- JUNQUEIRA, S. R. A. *O processo de escolarização do ensino religioso no Brasil*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- . *Revista Educação AEC – n.º 108*. Curitiba, 1998. Páginas: 90 – 102.
- MARTIN-BARBERO, Jesús. *América latina e os anos recentes: o estudo da recepção em comunicação social*. In: SOUZA, Mauro Wilton (org.), *Sujeito, o lado oculto do receptor*. São Paulo, Brasiliense/ECA, 1995. pp. 39-68
- SENA, Luzia M. de Oliveira. *Entrevista à autora*, São Paulo, janeiro de 2006.